

CONSUMO DE ÁLCOOL

O consumo nocivo do álcool tem um grande peso na carga de doenças, além de representar um ônus social e econômico para as sociedades. É fator causal para mais de 200 doenças e lesões e está associado ao risco de desenvolvimento de diversos problemas de saúde, tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool; doenças não transmissíveis graves, como cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares; além de lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito.

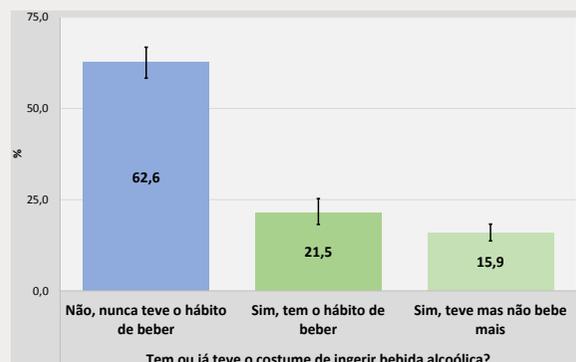
Os dados do presente estudo foram extraídos do Inquérito de Saúde - ISA Capital 2015. O consumo de álcool foi investigado com seis perguntas introdutórias e um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) - *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT), composto por 10 perguntas que aborda o padrão de consumo de álcool e suas consequências nos últimos 12 meses. As respostas para cada questão recebem um escore de 0 a 4, com o máximo de 40 pontos. O resultado permite identificar quatro diferentes padrões de consumo de álcool: I - Baixo risco/abstêmios; II - Risco; III - Consumo nocivo ou de alto risco e IV - Provável dependência.

RESULTADOS

Quando perguntadas sobre o consumo de bebida alcoólica, atual ou pregresso, 62,6% das pessoas com 12 anos e mais informaram 'nunca ter bebido', 21,5% 'tem o hábito atual de beber' e 15,9% 'teve esse hábito no passado' (Gráfico 1).

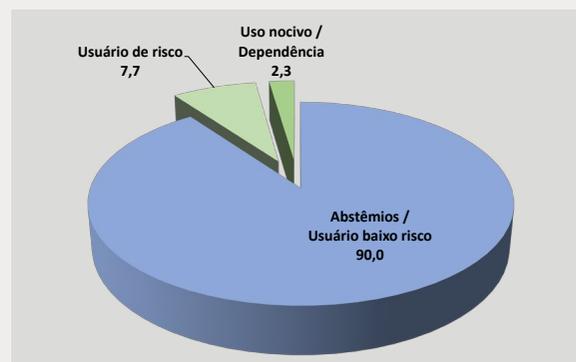
Em relação aos padrões de consumo de álcool revelados pelo AUDIT, em pessoas com 12 anos ou mais, 90% foram classificados como 'abstêmios/usuários de baixo risco'; 7,7% 'usuários de risco' e 2,3% 'faziam uso nocivo ou provável dependência' (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Proporção (%) de pessoas com 12 anos ou mais com hábito atual ou pregresso de consumo de bebida alcoólica. Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Gráfico 2 - Prevalência (%) de padrões de consumo de álcool em pessoas com 12 anos ou mais. Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

O padrão de consumo de álcool segundo condições socioeconômicas e demográficas (Tabela 1) mostrou maiores proporções entre os homens do que entre as mulheres, tanto para 'consumo de risco' (12,7% x 3,7%), quanto para 'consumo nocivo/dependência' (3,6% x 0,9%). O mesmo foi observado em indivíduos menos escolarizados (3,2% x 1,7%); entre os que referiram não ter religião em relação aos evangélicos (3,9% x 1,9%).

Entre os adolescentes, chama a atenção que 1,6% foram classificados como usuários 'de risco' e 0,8% como 'em uso nocivo/dependência'.

Tabela 1 - Proporção (%) de padrões de consumo de álcool, segundo variáveis socioeconômicas e demográficas selecionadas. Município de São Paulo, 2015.

	Abstêmios / Usuário de baixo risco		Usuário de risco		Uso nocivo / Dependência	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Sexo						
Masculino	84,0	(81,1 - 86,5)	12,4	(10,3 - 15,0)	3,6	(2,8 - 4,7)
Feminino	95,3	(94,0 - 96,4)	3,7	(2,8 - 4,9)	0,9	(0,6 - 1,6)
Faixa etária (em anos)						
12 a 19	97,7	(96,2 - 98,6)	1,6	(0,9 - 2,6)	0,8	(0,3 - 1,7)*
20 a 59	87,2	(85,1 - 89,0)	10,2	(8,6 - 12,0)	2,6	(2,0 - 3,4)
Masculino	79,9	(76,2 - 83,1)	15,8	(13,0 - 19,0)	4,3	(3,3 - 5,7)
Feminino	93,7	(91,9 - 95,2)	5,2	(3,9 - 6,9)	1,1	(0,6 - 1,9)
60 e mais	96,4	(94,5 - 97,6)	2,3	(1,5 - 3,6)	1,3	(0,5 - 3,3)*
Raça/Cor						
Branca	91,3	(89,4 - 92,9)	7,1	(5,7 - 8,7)	1,6	(1,1 - 2,4)
Preta / Parda	88,5	(86,4 - 90,4)	8,6	(7,1 - 10,4)	2,8	(2,1 - 3,9)
Escolaridade (em anos de estudo)						
< 9	91,1	(88,9 - 92,8)	5,7	(4,4 - 7,4)	3,2	(2,3 - 4,5)
9 ou mais	89,6	(87,8 - 91,1)	8,6	(7,3 - 10,2)	1,7	(1,3 - 2,4)
Renda familiar per capita (em salários mínimos)**: ***						
< 2 SM	90,0	(88,3 - 91,4)	7,5	(6,3 - 8,9)	2,6	(2,0 - 3,3)
2 - 5 SM	90,1	(86,4 - 92,9)	8,0	(5,4 - 11,7)	1,9	(1,0 - 3,5)*
5 SM ou mais	85,0	(78,0 - 90,1)	14,3	(9,2 - 21,4)	0,8	(0,2 - 3,1)*
Situação conjugal**						
Casado / União estável	90,0	(88,2 - 91,5)	7,6	(6,3 - 9,2)	2,4	(1,7 - 3,2)
Solteiro / Divorciado / Viúvo	90,1	(87,8 - 91,9)	7,9	(6,3 - 9,9)	2,0	(1,4 - 2,8)
Religião						
Nenhuma	83,7	(79,1 - 87,4)	12,4	(9,2 - 16,4)	3,9	(2,5 - 6,1)
Evangélica / Protestante	91,1	(89,5 - 92,5)	7,0	(5,8 - 8,4)	1,9	(1,4 - 2,5)
Católica	92,2	(87,3 - 95,3)	6,3	(3,7 - 10,6)	1,5	(0,5 - 4,6)*
Coordenadoria Regional de Saúde**						
Norte	89,7	(86,9 - 92,0)	8,3	(6,3 - 10,9)	2,0	(1,2 - 3,2)
Centro-Oeste	92,0	(88,9 - 94,3)	6,3	(4,3 - 9,3)	1,6	(0,8 - 3,3)*
Sudeste	90,5	(86,7 - 93,2)	7,7	(5,4 - 10,9)	1,8	(0,9 - 3,4)*
Sul	89,4	(84,2 - 93,0)	7,7	(4,9 - 11,9)	2,9	(1,8 - 4,7)
Leste	89,3	(86,5 - 91,7)	8,3	(6,3 - 10,9)	2,3	(1,5 - 3,6)
Município de São Paulo	90,0	(88,5 - 91,4)	7,8	(6,6 - 9,1)	2,2	(1,7 - 2,8)

* A estimativa (%) não atende ao critério mínimo de precisão fixado com coeficiente de variação nulo ou superior a 30%. ** p-valor X2 (qui-quadrado) > 5% ***Salário mínimo (SM) na ocasião da entrevista R\$ 724,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o Relatório Global sobre Álcool e Saúde 2018 da OMS, o Brasil apresentou resultados parciais positivos em direção à meta de redução de 10% no consumo nocivo de bebidas alcoólicas até 2025. Políticas como a Lei Seca (no.1.705/08) e a lei que tornou crime a oferta de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos certamente contribuíram para esses resultados.

A redução do uso nocivo do álcool e consequente redução da carga global de doenças dependem da adoção de políticas e intervenções orientadas para o desestímulo ao consumo, como aumento de impostos e regras mais rígidas para a comercialização de bebidas alcoólicas, especialmente para os jovens, além da abordagem do problema nos processos educacionais dirigidos a crianças e adolescentes.

Programas de prevenção, educação e tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e nas Unidades Básicas de Saúde são estratégias complementares para redução dos danos associados ao uso nocivo e superação do consumo de álcool.

Secretaria Municipal da Saúde
Coordenação de Epidemiologia e Informação
Rua General Jardim, 36 - 5º andar - Vila Buarque
CEP: 01223-906 - São Paulo - SP
smsceinfo@prefeitura.sp.gov.br

Publicação completa:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/ISA_2015_ALCOOL.pdf



Junho/2019



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE



Consumo de Álcool

Síntese do
Boletim ISA
Capital nº 20